

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 988
 GUIMARÃES, 24 de Dezembro de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4318
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Puer natus est nobis, assim canta a Igreja na linguagem bela da Liturgia do Natal e meditamos nós no nosso coração, nasceu um menino para nós.

E nascem tantos meninos! Mais de 150.000 por dia. Desconhecidos uns, conhecidos outros. Uns em humildes berços, outros em ricos berços. Mas todos são iguais, embora com destinos diversos. Uns e outros, depois de engrossarem, com ondas de bem ou de mal, o imenso oceano da história, farão a viagem obrigatória da Eternidade, de onde jamais se volta. E a poeira do tempo irá caindo ineluctavelmente sobre o nome dos mais ilustres. Recordá-los é só para os eruditos, de alma e coração frios. E' assim o destino e não há excepções ou, melhor, há uma excepção honrosa a esta lei universal, Jesus Cristo. Nasceu há 1950 anos e não bastaram tantos séculos para esquecê-lo. A poeira da História ainda não cobriu nem o seu nome, nem a sua pessoa nem a sua doutrina. Recordamo-lo e não erudita e friamente, mas de alma e coração quentes de devoção e amor.

MEDITAÇÃO

Admiro o poder magnetizador de Cristo. Tudo esquecemos, mas a Ele não podemos esquecer. Quando nasceu movimentou-se o mundo civilizado de então. Era o censo, a ordem vaidosa do Imperador romano. E, se meditamos bem, era antes a Providência que agia pela mão do homem. Movimentou-se e movimentou-se nestes dias de Natal. E' o filho querido que vem de longe, da vida militar, do colégio, do emprego; são as compras, a preparação cuidada da consoada, do presépio, a alegria e ansiedade das crianças, o contentamento e a saudade dos adultos, o repique festivo dos sinos, a missa do galo, os cartões de B. F., enfim esse mundo de realidades queridas que tão intensamente estamos a viver. E não é só o amor à tradição, infelizmente tão desvirtuada, que explica esta Festa. As tradições mais sagradas, com o tempo, morrem, desaparecem. Não é a tradição, é uma força estranha que todos sentem, mas não sabem explicar. Podem deturpá-la, em caricatura, na árvore do Natal, no boneco de capus nevado chamado Pai Natal, invenções anticristãs, antinacionais e talvez especulação do comércio, mas ninguém pode passar a seu lado indiferente. E' uma força que se impõe.

Admiro a fascinação deste Menino. Aparentemente, não se distingue dos outros. Tem corpo e alma, olhos e sentidos como os outros. Como eles chora e sorri. Nem nas homenagens é superior a muitos outros que as tiveram maiores. Talvez se distinga no desprezo e no ódio. Na verdade, nenhum menino, ao nascer, foi tão odiado e desprezado. Mas que interessam os cânticos harmoniosos dos Anjos, o brilho misterioso da estrela, a grande alegria dos pastores, as adorações e os presentes dos Magos e o furor de Herodes, se tudo isto passou. E a minha admiração cresce ainda mais. E' como os outros e não é como os outros. E' que, por detrás desses olhos que choram e sorriem, esconde-se uma alma que está mais presente a nós que nós mesmos, que tudo sente, vê e ama. Sente a nossa pre-



MATER PURÍSSIMA
 MORELLI — Galeria del Principe de Scaletta — Roma

Continua na segunda página

DO NATAL

Continua na segunda página

Pedre António A. Neves.

Enquanto os maiores potentados do mundo passam o tempo em discussões estereis e, portanto, sem encontrarem uma solução condigna para todas as partes interessadas, a vida humana continua sob o tremendo vulcão da divergência de opiniões em que os povos se debatem. E ao mesmo tempo que essa luta de interesses e de ideais vai alargando de dia para dia os horizontes de um futuro de miséria, de sofrimento e de dor, nós, abrindo os nossos olhos perante essa arrepiante expectativa, não encontramos lubrificar o sol ardente e carinhoso da bonança que todos os Homens de boa vontade

Vida dolorosa

anseiam. Pelo contrário; vemos diante de nós, por toda a parte, lúgubres cenários indicadores do naufrágio universal. Infelizmente, toda a Humanidade vive sob o tenebroso pesadelo dessas consequências de profundo aniquilamento da solidariedade humana. Encontramos, pois, na presença de um cortejo de incertezas e na previsão de dias piores para agravarem a já angustiosa situação de muitas famílias que se encontram sem

lar e sem pão. Parece, assim, que o mundo caminha para uma situação semelhante àquela acerca da qual certo escritor anunciou:

«A nossa primeira respiração é um acto doloroso e o nosso último suspiro será exalado num espasmo de agonia!»

E' no meio desta presumível tragédia que se passa o Natal de 1950, isto é, sem a consolação de radiantes esperanças em dias melhores. Pelo menos, que aos pobrezinhos do Natal de este ano não falte o acolchoado da generosidade dos bons corações e a suavidade das almas imaculadas, a fim de que o peso da cruz do

A CEIA DO NATAL

em S. CRISPIM

(Notas históricas)

Nos estatutos da Confraria de S. Crispim, reformados no ano de 1825, faz-se referência ao acto benéfico de distribuir aos pobres uma ceia de consoada!

«Ceia que se costuma dar no nosso Hospital, em vésperas de Natal, aos mendigos que nele se acham recolhidos e aos pobres que habitam nas celas.»

Este «hospital» não é mais que o «albergue» sustentado pela vetusta instituição, cujas raízes históricas se prendem ao ano de 1296.

E natural, pois, que esta tradicionalíssima Ceia de Natal a que aludem os estatutos, promane dos fundamentos da instituição, embora não o possamos demonstrar documentalmente.

De que constava essa Ceia de Natal?

Um livro de contas relativo a 1776 registou estas verbas: «Despesa com 18 arrateis de bacalhau para a Ceia dos pobres na véspera de Natal, 1.050; Despesa com o pão, 480; Despesa com o vinho 15 canadas, 450; Despesa com o vinagre e velas para se alumiar, 025».

Perguntará o leitor: — E as batatas, cebolas e couves que sempre em nossos dias andam na companhia do bacalhau, «o fiel amigo»?

E natural que não faltassem ao prato portuguêsíssimo os três contributos citados. Entanto, saibam: as batatas só nos meados do século XIX entraram na cultura agrária, inicialmente como guloseima...

Prosseguindo na senda dos documentos, encontramos esta rubrica de despesa relativa a 1781:

«Despesa na Ceia da véspera do nascimento, aos Ricos, um destes passasageiros, 1.700».

Recolhia o Albergue de S. Crispim «passageiros» mendigos e outros mais que iam de passagem. Se calhasse estarem tais viandantes na noite de Natal recolhidos no Albergue, sentar-se-iam à mesa onde lhes serviam a «consoada» consagrada da natividade de Jesus.

Também podiam sentar-se à mesa

A. L. de Carvalho.

Conclui na 2.ª página

sofrimento e da dor se lhes torne mais leve nesta tradicional e significativa quadra do ano em que a confraternização da família cria um ambiente de invulgar satisfação e alegria, sobretudo quando não há motivos para comoventes e saudosas recordações. E' preciso — porque é humano — que os pobrezinhos, quer as crianças, quer os adultos, encontrem na Festa do Natal um certo alívio para a sua vida dolorosa e que os pais nessas circunstâncias possam aquecer os seus filhos com o calor das benemerências dos benfeitores que procuram atenuar o sofrimento de tantas ranchadas de infelizes que suportam os mais pungentes martírios da sua infelicidade, embora com o heróico triunfo da sua resignação. Porém, para isso se conseguir, outro triunfo heróico se torna necessário e que é, neste caso, aquele que se encontra integrado na mais expressiva demonstração da grandeza humana ou seja o triunfo apostólico da vontade de enxugar as lágrimas silenciosas que correm pelas faces serenas e macilentas dos que vivem mortificados com a luta pela vida.

Oxalá, portanto, que a Festa do Natal patenteie aos olhos dos protegidos a nobre e sublime virtude de amar a bondade e de castigar o egoísmo, fruto bendito da nobreza da Caridade!

Natal de 1950.

S. M.

«Notícias de Guimarães»

Deseja a todos os seus Amigos
 BOAS-FESTAS e FELIZ ANO.

Poema do Natal

Nasceu o loiro Jesus
 Numas palhas de Belém.
 Já Homem morreu na Cruz
 A sorrir à Virgem-Mãe.

Enquanto vivo prègou
 Todo o Bem à Humanidade.
 O seu Verbo iluminou
 Mundos de Amor, de Bondade.

Verbo feito de clarões,
 De harmonias, preces, hinos,
 Deslumbrava as multidões,
 Encantava os pequeninos.

Do vosso pão dai-o aos Pobres,
 Vesti os Nus friorentos;
 Das vossas riquezas nobres
 Não vos façais avarentos.

Dai guarida aos Deserdados
 Com gestos brandos, bons termos;
 Amparai os Aleijados
 E consolai os Enfermos.

Sede humildes e despidos
 De soberba, de arrogância;
 Guiai os homens perdidos,
 Enchei de beijos a infância.

Não rogueis a outrem pragas,
 Não lhe voteis ódio ruim;
 Curai a Lázaro as chagas
 E perdoai a Caím.

Eram falas de Jesus,
 Eram rogos do Senhor;
 Da sua infinita Luz,
 Do seu infinito amor.

Dezembro de 1950.

DELFINO DE GUIMARÃES.

PAIRA O NATAL

Por Aurora Jardim.

Nas montras de cada rua e no Chiado, principalmente. Uma há que tem o Presépio todo constituído por figuras do século XVIII, de expressão harmoniosa e doirado persistente. Baloçando-se, graciosos círculos de néon tendo dentro a estrela cheia de tentadores objectos para prendas.

Noutra, paira um anjo azul e branco em suave bênção espiritual. Grades floridas a azevinho estão decoradas a grandes bolas de vidro colorido, tendo ao lado a árvore toda branca e, por fundo, o lamé que dedos leves rasgaram como quem rasga uma nuvem e dela faz prateada chuva ondulante.

Para o mosaico axadrezado que forma chão, foram atirados com ar pseudo-negligente o que cada mulher

Natal

Natal!... Dia dulcíssimo do amor!
 Natal!... Dia bendito do perdão!
 Braços abertos, pulsa o coração,
 os lábios rezam baixo com fervor...

Dia de glória... Dia de emoção...
 Todos os que andam fora em seu labor
 voltam à noite e juntos ceirão
 muito amigos, na graça do Senhor.

E ninguém faltará! Ninguém, ninguém!
 Até os mortos hão-de vir também
 porque a Saudade estes milagres faz!

— Tu, meu Amor, logo estarás presente
 e terminada a ceia, docemente,
 depois de me beijar, irás em paz...

(Da 3.ª edição, no prelo, do livro
 «Para Além da Morte...»

Ludovina Frias de Matos.

NATAL

Mensagem de amor, de esperança e de Luz, boa-nova de redenção, símbolo de paz e concórdia, estrela fulgurante e radiosa, lição sublime a da Natividade, a do nascimento de Jesus!

Pleno de significado e expressão o exemplo vivo de humildade e de renúncia do quadro bíblico do Natal.

A estrela mensageira, nuncia dum nova aurora, guio os humildes, os pastores até à gruta de Belém para adorarem o Filho de Deus feito homem, o Messias prometido.

A mesma estrela, o mesmo revérbero de luz serve de rumo aos poderosos do mundo, aos reis, aos Magos que, tomados de inspiração divina, vêm também adorar o Deus Menino, o verdadeiro Pastor e verdadeiro Rei.

E assim, os humildes e opulentos, os simples pegueiros e os soberanos do Oriente — os pastores e os Magos —, em estreita comunhão, são peregrinos do mesmo Ideal, servos do verdadeiro Deus.

Profunda e transcendente a mística do Natal!

Numa toska manjedoura, numa estrebaria da gruta de Belém, sem luxos nem vaidades, quadro perene de humildade santificante, viera ao mundo o Deus Menino.

Que quadro de mais apologetica beleza, de maior expressão, mais rico de significado, que lição mais viva pode haver de renúncia, de desapego de tudo que é efêmero e material?

Coberto o Menino de beijos e carinhos de sua Mãe, Virgem e Imaculada na sua Conceição, envolto em louras palhinhas, sentindo o bafo dos animais, tendo ao lado S. José e os pastores, cantando hossanas, — eis o quadro bíblico de Belém.

Consequentemente, o ciclo comemorativo da Natividade é de todas as festas litúrgicas a de maior representação. O Natal é força espiritual, símbolo aliciente de unidade e de amor.

Sublime a sua mensagem: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

No mundo conturbado, na confusão ideológica, na luta de paixões da vida hodierna, meditemos, comunguemos, em lídima unção religiosa, na mística do Natal e na sua mensagem de Amor!

Que a paz reine no Mundo, que a lição sublime da Natividade entre nas almas e nos corações!

Natal de 1950.

PROF. JOAQUIM MARTINS LIMA.

espera no seu sapatinho que é quase o da Gata Borralheira, o filme de encantamento que, durante as festas, se exhibe no Politeama que Walt Disney também é um mago.

O Bolo-rei está este ano mais rico na superfície, aproximando-se desse aí do Norte, que se encontra recamado de frutas doces e açúcar de estrelinhas e cidrão. Que lindo estará, neste momento, oculto no afamado Arcádia-King? O que não vejo, em lado nenhum, é o delicioso toucinho do céu vimaranense; delicioso e formoso: amarelado por dentro, branco por fora e todo ele garrida e delicadamente decorado a flores de papel, lacinhos argênteos, pombinhas brancas... um mimo.

Ora as montras de Lisboa fazem, realmente, faltar um pouco o ar: olha que janota casaco de peles... repara para aquela bonita mala encarnada... não desgostava ter esta boina de com passarinho de marfim... e como é moda o colar de azeviche sobre o pull-over preto ou ressaltando na pele branca do colo...

Em em todas as montras, quase sempre o voto desta quadra «Natal Feliz» e em todas elas a figura redentora que é de hoje e de séculos: no seu imaculado sorriso de paz e de esperança, com os olhos erguidos para o Céu e os dedinhos em gesto de abençoado apaziguamento — o Menino.

O Menino-Jesus que, enlevadamente, adoramos e trazemos dentro do coração.

AURORA JARDIM.

FÁBRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO

Vende-se, com 12 teares mecânicos, ingleses, e 4 manuais, de 0,80, 0,90, 1,20, 1,50,

1,60, etc., largura. Tudo completo, a laborar, como novo, por 400 contos, aceitando-se propostas. Mostra e trata: M. FIGUEIREDO — R. Salazar, 493, Porto — Telf., 1046 (Rede da Foz). 590

FARPAS A Ceia do Natal

em S. CRISPIM

(Continuação da 1.ª página)

Ontem estive entretido A fazer um colorido Presépio para os meus filhos. Se são a minha alegria, Nesta noite ou neste dia São também os meus cadilhos.

Depois de ter terminado Esse trabalho, estafado, Deitei-me e adormeci. Sentindo uma barulheira. Horas depois na lareira, Pus-me a pé, trepei e vi:

Longe de qualquer batota, Guimarães era uma bota De cano alto, engraxada! Com elegante taçoa Tinha solas de celão E estava recheada!

Estudantes de bigode Ao portal — e no pagode — Dum Liceu lindo, comprido! Lá dentro, se não me engano, Outros do Sétimo Ano Justamente concedido!

Soldadinhos a granel Na parada dum Quartel Recebendo a instrução! Oficiais, corneteiros, Cabos, sargentos, rancheiros, Numa franca animação!

Uma Banda a executar Um programa de racher Num coreto corpulento! E depois alguém 'scondido Segredou ao meu ouvido: — A Banda do Regimento!

Um Estádio, coisa fina, Com mais dois campos, piscina E Rinks de patinagem! A Ponte de Santa Luzia Muito larga — que alegria — Para o mesmo a dar passagem!

A velha Colegiada Muito linda, restaurada E sem Cónegos ausentes! Os nossos melhoramentos Levados por quatro ventos Estavam ali presentes!

Mas então aquilo tudo Coube, assim, pelo canudo Da chaminé que limpei?!

Que noite aquela de abrolhos! Acordei, abri os olhos... Era mentira! Sonhei!

Darmoa.

Comissão Municipal de Assistência

Tendo sido nomeados, por portaria do Ministro do Interior, para Presidente e Vice-Presidente da Comissão Municipal de Assistência, tomaram posse, na quinta-feira, no Governo Civil de Braga, os nossos queridos amigos srs. P.ª Avelino Pinheiro Borda e José Mendes Ribeiro Júnior.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os seus cumprimentos e bem diz a acertada escolha.

Actividade Municipal

No artigo que sob esta epígrafe saiu no último número, veio publicado que o presidente da câmara é um magistrado administrativo da confiança do governo e por este livremente nomeado ou admitido; o que escrevemos foi «livremente nomeado ou demitido». M.

mesa fraterna os confrades sapatteiros e coureiros:

«Se algum mestre da nossa oficina examinado ali se recolher, será contemplado com a mesma razão».

Esta simpática observância de distribuir a Ceia de Natal uma das mais remotas instituições irmandadeiras de Guimarães, foi fortalecida em 1870 por virtude de um legado que um mercador de solas lhe conferiu, indicando que à mesa do repasto deviam sentar-se 12 pobres. Estes seriam a imagem dos 12 companheiros de Jesus, simbolizando-se por este modo a cristianíssima Ceia dos Apóstolos.

Dizia a rubrica do legado: «A cada um dos referidos 12 pobres se distribuirá 40 réis de pão misturado, uma posta de bacalhau de 6 onças, cozido, com 4 batatas e um olho de couve, molho de azeite e vinagre, um bolinho de bacalhau desfeito, meio quartilho de vinho verde, e um pratinho de doce, arroz ou letrina...».

Esta é, com efeito, a ementa tradicionalíssima da Ceia de Natal. Tudo mais que se acrescenta à lista das comedorias, é por excesso e sem sabor popular.

Por menor curioso desta cláusula testamentária está no facto de o tesoureiro da irmandade haver jurado aos Santos Evangelhos — no acto de receber o legado instituído pelo negociante de solas e cabedais, Domingos Gonçalves, o Lobo da Rua Nova —, que o cumpria «enquanto o Mundo durasse»!

Sem antever que a verba de 200.000 réis onde se apoiava o legado animador da Ceia de Natal, estaria sujeito às flutuações económicas do tempo e, portanto, não se defrontaria com o poder reformador dos séculos.

O que valcu à generosa intenção do doador de 1870 e mais do próprio cofre da Confraria de S. Crispim, foi a simpatia e a caridade dos vimaranenses, há anos despertada pelo fervor caritativo de meia dúzia de cavalheiros, empenhados em amparar, por meio de subscrição pública, uma tradição tão bela, pois que é duplamente humaníssima: conforta as almas dos que dão, e mais dos que recebem.

*

Não consta que as dezenas de humildes sentados à mesa da Ceia de Natal em S. Crispim, sejam obrigados a beberem por um copo — um só copo para todos.

Pois por muito estranho que o caso pareça, a verdade é que havia a costumeira — segundo os dizeres de uma tábuca pintada que se vê na sacristia da velha corporação irmandadeira — de, em certa «consoada» distribuída a doze confrades, utilizarem todos do mesmo pichel de estanho.

Por esta maneira, bebendo todos pelo mesmo copo, saberiam do estado de consciência de cada um para com os demais, conforme uma crençice arcaica fazia acreditar.

«... e beberão por hum copo; e não querendo obedecer o riscarão da confraria».

No momento de se dar início à Ceia de Natal, uma oração era erguida ao Céu:

«Em antes da dita Ceia, o nosso tesoureiro dos foros fará que todos os pobres rezem três Padre-Nossos e três Ave-Marias, pelas almas de quem deixou aquela esmola...».

Aqui se alude à esmola dos «irmãos Baiões», os precursores da Confraria de S. Crispim, no ano remoto de 1296.

Meditação do Natal

(Conclusão)

sença e lamenta a nossa ausência. Vê a nossa alma e entra nela como Rei e Senhor. Ama o nosso coração e mais ainda o nosso amor. Quer dizer é um Deus. E este segredo, que a Fé me assegura e até essa força estranha demonstra, faz brotar na minha alma, mais que de admiração, um sentimento profundo de adoração. Não é um Menino como os outros O que está reclinado nas duras palhas do presépio, bafejado por mansos animais, ternamente, contemplado por sua Mãe. E' um Deus, o Filho Unigénito do Pai, o Messias tão ansiosamente esperado, o Jesus do Evangelho, da Cruz, da Igreja, o Redentor do mundo.

Nasceu um Menino para nós.

Quantos pensam que o Natal é apenas ceiar mais lauta e alegremente, no seio quente e aconchegado da família reunida, ouvir o chilrear buliçoso e despreocupado das crianças, que, de manhã, encontram na chaminé os sapatos cheinhos de brinquedos, ir à igreja, à missa do galo beijar os pés do Menino-Jesus, enquanto os sinos repicam, festivamente, nessa noite silenciosa e santa; quantos pensam que o Natal é apenas enviar e receber uns postais ilustrados de B. F., armar um presépio com figuras graciosas e luzes de muitas cores ou enfeitar, à maneira nórdica, um ramo de pinheiro com brinquedos, luzes e neve irreal. Cuidam que o Natal é encher estes dias de cuidados sem conta: — as compras, os presentes, os doces, a consoada, os fatos do filho e os vestidos da filha. Que grande cuidado é o Natal e tão mal cuidado!... Isto é apenas o verniz exterior, o accidental, o que morre e acaba, o corpo. Se lhe falta a alma, falta-lhe tudo, a vida, a essência. Então qual será a alma do Natal? É eu respondo quase em trocadilho, a alma do Natal é o Natal da alma.

Nasceu para nós um Menino.

Talvez nem todos me compreendam ou não queiram compreender. Que nasceu um Menino, que se deve celebrar, ruidosamente, o seu nascimento, que é poética e encantadora a Festa do Natal, tudo isto compreendem, mas, por comodismo ou falta de Fé, não terminam a frase, para nós. Com vossa licença, eu termino-a e vereis que estamos de acordo. Nasceu um Menino para nós, para ser o nosso Mestre, o nosso Redentor, o nosso Amigo, a nossa Paz e Felicidade; para ser de

nós, em nós e por nós, um pedaço de nós-mesmos, a alma da nossa alma, a vida da nossa vida; para ser o nosso guia, para nos indicar o sentido da vida, e desvendar os enigmas profundos do nosso ser; para salvar a humanidade na paz e no amor, para unir os homens num abraço fraternal de mútua compreensão e auxílio.

Até aqui estamos de acordo. É a teoria, a fé, a razão. O desacordo começa na vida, no coração, na prática.

Nasceu um Menino para nós, mas o nosso coração, que devia ser um presépio vivo, é morto, está vazio de Cristo, a nossa vida divorciada dos seus ensinamentos, do seu amor, da sua justiça. Ao nascer, convidou a humanidade, pela voz dos Anjos, à paz e ao amor, mas os homens continuam a odiar-se e a matar-se. Eis o grande desacordo, a terrível contradição, o Natal desvirtuado ou até frustrado, um Natal sem alma, um Natal sem ser Natal, embora haja festa e tudo o mais afinal.

Quando nesta noite silenciosa e santa, nesta noite bendita e misteriosa, sentires, dentro de ti, uma alegria e um bem-estar que não sabes explicar, medita estas linhas que, embora pobres de atavios literários, são ricas de amizade e franqueza e então o teu Natal será mais Natal, mais feliz e mais divino.

Madrede Portuguesa Feminina

Por iniciativa da ilustre sub-delegada regional da M. P. Feminina sr.ª D. Maria Luisa Rocha Abreu, realizou-se no dia 10, no Liceu de Martins Sarmiento, uma interessante festa no decorrer da qual foi feita pelas filiadas dos Centros de Guimarães a distribuição de berços e enxovais a algumas mães, escolhidas entre as mais necessitadas.

— Ao acto assistiram diversas pessoas tendo sido posta em merecido relevo a acção daquele Organismo.

— No dia 16 e na Escola Industrial e Commercial e por iniciativa da sr.ª D. Filomena de Jesus Capela, Directora do Centro Feminino que ali funciona, também houve uma significativa festa para a distribuição de berços e enxovais a mães pobres, acto que igualmente decorreu com muita solenidade.

Foto-Beleza

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Há, por vezes, na vida de cada um, paragens estranhas que contadas podem parecer páginas arrancadas de uma novela, quando são apenas simples e inverosímeis como a própria Verdade.

Eu e meu marido éramos um casal amigo como os que o são. Filhos não tínhamos, sendo essa a única sombra da nossa união perfeita.

Filhos são pedaços de alma, são como que o desdobraimento de nós próprios e por isso diziamos: Quando morrermos, apesar de activos e saudáveis, nada de nós ficará na vida perdurando.

Por vezes, porém, quedava-me a pensar: se tivéssemos filhos seríamos o mesmo um para o outro? Talvez sim... e talvez não.

Não há mães que são apenas mães e quase nada esposas, e pais que se tornam somente pais, acabando por deixar que a fiel companheira se apague e se torne apenas um pobre eixo indispensável à engrenagem da vida familiar?

Todas estas reflexões que fazia, de boa fé, tinham somente o poder de me aturdir, pois no fundo da alma estava convencida que um filho seria a nossa maior alegria, e se uma mãozinha rechonchuda, que fosse carne da nossa carne, pudesse algum dia apertar entre as suas um dedo nosso, seria como que um elo a mais na vida.

Por vezes tínhamos em nossa casa os filhos da minha irmã, três

petizes travessos, que atordoavam tudo com a sua garrulice.

No Natal, então, nunca faltavam, mais os pais; nesta consoada, porém, a que me refiro, não os esperávamos.

Meu cunhado fora nomeado Juiz de uma comarca longínqua e à última hora uma forte gripe, que o atacou, impossibilitou-os de partir. Quebrara-se assim o velho hábito, o que a todos desolara.

Seria pois um Natal mais silencioso, uma consoada menos risonha pela falta das crianças, mas não menos grata aos nossos corações unidos.

Depois de acendermos velas coloridas em volta do Presépio, conversamos serenamente, iam-nos sentar à mesa quando a campainha da porta da rua, premedida demoradamente, nos pôs nos olhos uma alvorçada interrogação e no coração como que um frémito de desassossego.

Pouco depois a criada surgiu. Nos braços trazia um enorme embrulho de papel garrido atado com fita de seda azul, tendo espetado um cartão, com grandes letras, que dizia apenas «Fragil».

Inquirimos: — Quem trouxe?

— Uma mulher bem vestida que espera resposta.

— Não haverá engano?

— Ela disse o nome e o número certo.

Colocado o volume sobre a mesa, delicadamente desatei o laço

SURPRESA

e desviei o papel. Uma exclamação de espanto brotou unisona, tal foi a surpresa que nos empolgou. Num cesto comprido, forrado a primor, entre roupas azuis lindas e confortáveis, dormia um belo pequerrucho.

Nada perturbara o seu sono plácido pois uns arcos de vime sobre o cesto, tinham evitado o contacto do papel. As mãozinhas papudas e cerradas davam-me a vontade doida de lá meter o meu dedo para sentir a sua doce pressão, como tantas vezes sonhara fazer a um filhinho meu.

Meu marido correu à porta, mas da mensageira de tão estranho presente nem rasto sequer!

Num embrulho junto do menino estavam as roupas mais indispensáveis, uma garrafa de leite, um biberão e nem uma palavra!

No peito do pequenino é que encontramos, depois, cosido ao casaquito, um cartão dactilografado que dizia:

«Feliz Natal!

Eu sou o presente que Jesus vos envia; tomai-me que Ele vos recompensará».

Decididamente o mistério adensava-se. O nosso espanto não

conhecia limites, mas como o pequerruchinho, com dois meses mais ou menos, nada nos poderia dizer, tivemos de nos contentar com a realidade dos factos até que nos fosse possível fazer as devidas investigações.

A nossa impressão é que nem sei descrevê-la; creio que era um misto de espanto aturdimento e alegria.

Foi um estranho Natal aquele! Ceamos, tecendo as mais variadas hipóteses, mas falando baixo porque ao lado, placidamente, o pequenino misterioso dormia sempre e de quando em quando sorria.

Esperamos ansiosos o novo dia — Dia de Natal — para começarmos as nossas pesquisas, mas logo no primeiro correio uma singular carta surgiu. O papel era elegante, a letra rasgada e firme e dizia assim:

«Ex.ªs Senhores

Calculo o vosso espanto de ontem à noite ao receberdes o presente deveras estranho de um menino.

Eu sei que os pequeninos costumam a entrar no lar a que se destinam de forma bem diversa, mas Deus que às vezes escreve

direito por linhas tortas quis, decerto, dispor tudo assim.

Não architecteis mil fantasias, não o julgueis filho de um amor inconcebível, uma criança raptada ou qualquer coisa de igual género. Este menino, que ainda nem sequer foi baptizado, nasceu, por muito que isso vos espante, num lar legitimamente constituído.

Foi seu pai António Marcelo de Carvalho, que morreu, não há ainda dois meses, quando saltava de um eléctrico em andamento. Sua mãe D. Maria Amélia Correia de Carvalho, que só tinha em seus braços há três dias, o adorável rapazinho que tendes em vossa casa, sofreu tal comoção com a morte do marido que lhe sobreveio uma febre cerebral a qual a vitimou em poucas horas.

Um vendaval furioso passou pois sobre essa pobre casa.

Desse lar feliz, onde se vivia em honesta mediania devido ao esforço do esposo, nada resta senão uma dilacerante recordação e... essa criança.

Não tinha o casal família chegada, por isso entregava-me a investigar quem entre toda essa parentela, que vive noutras terras, querreria adoptar e amar essa migalhinha de gente, quando me lembrei de vós. Foi decerto Deus que me inspirou. Não tendes filhos e possuis sólida formação moral. Fiz bem? Fiz mal? Vós o direis. Se não desejardes acolher esse

pobre anjinho, marcado logo ao entrar no mundo pelo mais espantoso infortúnio, enviá-lo.

Já agora, bem que não seja rica, sempre direi que onde comem as cinco boquinhas dos meus filhos também se conseguirá que comam leite, se ninguém capaz de fazer de um homem de bem se resolver a adoptá-lo.

Se tomardes a decisão de acolherdes o pobre orfãozinho, como creio, procurai-me para vos prestar as informações precisas e em breve o possuireis legalmente.

Deus vos ajudará e recompensará.

Já me ia esquecendo dizer-vos que os pais eram pessoas saudáveis, sem taras de qualquer espécie e eram ainda educados e dignos.

Como vedes tudo isto nada tem de romanesco, é apenas triste e simples como todos os golpes da fatalidade.

A única que teve aqui um gesto de novela, se assim o quiserdes classificar, fui eu, mas foi por bem.

Seguia-se o nome e o endereço. Que fizemos?

Pura e simplesmente adoptar o menino. Amávamo-lo já, depois as suas mãozinhas papudas prendiam-se com tanta energia às nossas, que, tal como em tempos pensara, um novo e poderoso elo na nossa vida surgiu.

Natal, 1930.

ZITA DE PORTUGAL.

O NATAL DOS POBRES DO NOTÍCIAS

da cidade

Falec. e Sufrágios BOAS-FESTAS

BODOS DO NATAL

Table with 3 columns: Name, Amount, and Address. Lists names like Manuel J. Pereira de Carvalho and amounts like 40\$000.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 20, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta, esposa do nosso bom amigo sr. António Pimenta Machado...

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise. Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Margarida Simões de Sousa Meneses Portocarrero...

Pedido de casamento

Pelo sr. dr. José Falcão de Sousa e Castro, distinto Advogado e Notário em Amarante, foi pedida em casamento a menina Maria Augusta Simões de Sousa Meneses, gentil filha do nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Comercial de Guimarães...

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. António Bourbon do amaral. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizados

No templo de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Eulália de Jesus Carvalho Agra e do sr. Orlando Humberto de Macedo, que recebeu o nome de Maria de Fátima. Foram padrinhos: o Eng. sr. Helder Raúl de Lemos Rocha e a menina Maria Eulália Lemos Macedo.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o ilustrado Reitor da Capela de S. Domingos, Rev. sr. P.º António Ramos, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

TIPOGRAFIA IDEAL

A Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Padre Henrique José Gonçalves Pereira

Na sua residência, na freguesia de S. Torcato, que parodiava há 58 anos e onde era muito estimado, finou-se na quarta-feira à tarde, confortado com todos os Sacramentos o rev. P.º Henrique José Gonçalves Pereira, que contava 71 anos e era natural da freguesia de Rio Mau, do concelho de Vila Verde.

Falec. e Sufrágios

O extinto foi secretário do antigo Seminário-Liceu de Guimarães e era um espírito culto, sendo dotado de excelentes qualidades. Era irmão das sr.ªs D. Rosa e D. Júlia Gonçalves Pereira e do distinto professor Liceal, sr. dr. António Gonçalves Pereira e tio dos nossos amigos srs. Francisco d'Assis Pereira Dantas, Henrique Pereira Dantas e José Pereira Dantas e das sr.ªs D. Maria do Carmo e D. Maria de Lourdes P. Dantas.

Assistiu-lhe aos últimos momentos o seu Coadjuutor rev. P.º Guilherme Arreira, tendo presidido ante-ontem, na paróquia de S. Torcato aos ofícios fúnebres por alma do pranteado sacerdote, cujo passamento nos contristou profundamente, o Rev. Arcipreste P.º António de Araújo Costa.

O funeral foi bem a afirmação do quanto o Padre Henrique era querido pelos seus paroquianos e também pelos seus colegas e por muitas pessoas de freguesias vizinhas e desta cidade, que ali se juntaram prestando-lhe a derradeira e merecida homenagem.

A toda a família endereçamos a expressão do nosso muito pesar.

Diversas Notícias

Natal do Sinaieiro

No estabelecimento do sr. J. Mendes Ribeiro Júnior, à rua de Paio Galvão, recebem-se donativos destinados ao Natal do Sinaieiro. De esperar é que os vimeiranos colaborem nesta interessante iniciativa do Automóvel Club de Portugal.

Almoço de confraternização

Os viajantes desta cidade levam a efeito no próximo dia 7 de Janeiro, um almoço de confraternização no Restaurante Jordão, que, pela primeira vez se realiza no meio desta colectividade que tanto honra o nome desta terra, lutando sempre pela sua Indústria e o seu Comércio. A comissão organizadora desta interessante festa pede-nos para transmitir a todos os seus prezados colegas que a inscrição se encontra aberta na casa «Jaime» — ao Toural e no Sindicato dos Empregados de Comércio de Guimarães.

Casamento

No passado Domingo, dia 17, consorciaram-se na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, o sr. Miguel da Silva, de Urgezes, com Noémia Maria, da rua Dr. José Sampaio, filha do organizador das «Festas folclóricas de Guimarães», sr. João Luís, das Leiras.

Foram padrinhos da noiva, os padrinhos do baptismo, a sr.ª D. Noémia Peixoto de Miranda e seu pai o sr. Major António J. T. de Miranda, e do noivo, seus pais. Depois de um almoço íntimo em casa dos pais da noiva, seguiram os noivos para Urgezes, onde fixaram residência.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha. No dia de Natal, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Vida Católica

A Festa de Natal na Penha

Assim como se iniciaram, assim vão terminar as comemorações do Ano Santo no Santuário Eucarístico da Penha. Com o mesmo entusiasmo do dia da definição dogmática da Assunção, hora triunfal e culminante do Ano Santo, a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, vai festejar hoje dia 24, com Missa Solene às 10 horas e seguidamente as mesmas cerimónias a que se associaram numerosos vimaranenses, no dia em que o Sumo Pontífice proclamou aberto o Ano Santo.

Convida portanto, os católicos de Guimarães a associarem-se a esta homenagem, na ocasião em que Sua Santidade Pio XII vai fechar a Porta Santa e proceder ao encerramento do Jubileu dos Jubileus. E, lá no alto da Montanha, aos pés da Santíssima Virgem e de Jesus Sacramento agradecemos as graças recebidas e esperança e confiança na sua continuidade.

Tiveram a amabilidade de endereçar-nos telegramas, cartas e cartões de Boas-Festas, o que nos cumpre agradecer reconhecidamente e retribuir os mesmos votos de prosperidades, as seguintes senhoras e cavalheiros: D. Maria de Lourdes Pires Dourado, do Rio de Janeiro; D. Aurora Jardim, D. Ludovina Frias e D. Virginia d'Arrochela Nápoles, do Porto; D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, de Matosinhos; Desembargador dr. António Carneiro, dr. Nuno Simões, de Lisboa; dr. António Mota Rebelo da Cruz, de Valença; Arnaldo Alpoim de Meneses, da Beira; Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, de L. Marques; Rev. dr. António Joaquim Alves das Neves, de S. Pedro da Cova; António Augusto Ferreira, de Felgar; Alvaro Penafort, de Celorico de Basto; Adriano de Castro, do Vidém; Professor Martins de Lima, de S. Torcato; Arnaldo de Sousa Guise, Amadeu C. Penafort, P.º Avelino Pinheiro Borda, P.º João de Oliveira, P.º António Alberto Ribeiro, Gaspar Ferreira Paul, Eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, dr. Joaquim Oliveira Torres, Faria e Fernandes Lid.ª, dr. Maximiano de Simões, Joaquim Ferreira, Rotary Club de Guimarães e Direcção da Casa dos Pobres, Albano de Sousa Guise Júnior, Alberto José Passos de Oliveira, dr. António de Jesus Gonçalves, José Mendes Ribeiro Júnior, José Torcato Ribeiro Júnior, Casimiro Soares, Adelino Laranjeiro dos Reis, Comendador Alberto Pimenta Machado, João da Cunha, Sindicato N. dos Caixeiros, Jerónimo Sampaio, T. Mendes Simões, desta cidade; Coronel Henrique Sousa Guerra, Professor Abel Cardoso, de Lisboa; Abílio Machado, de Alcobaça; José da Costa e Alberto Carvalho Almeida, do Porto; João Pedro de Sousa Guise e esposa, do Rio de Janeiro; Maurício Pinto, da Figueira da Foz; Augusto Sampaio M. da Cunha, de Cercal do Alentejo; D. Lucinda dos Anjos Pimenta, de P. Lima, Comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro e Alberto da Silva Caldas, de S. Paulo e Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, etc., etc.

BOAS-FESTAS

O Rotary Club de Guimarães fez distribuir ontem e na sede do nosso jornal, que sinceramente aplaude a acção benemérita daquele Club, um bodo a 400 pobres no montante de oito mil escudos, independentemente de donativos que destinou a famílias envergonhadas, à Ceia de S. Crispim e ao Asilo de Santa Estefânia. Foram contemplados pobres da Cidade e das freguesias de Mesão-Frio, Creixomil, Azurém e Mascoteles, estes por intermédio dos Reverendos Párocos das mesmas freguesias que, na forma dos demais anos, fizeram a entrega dos cartões. De Vizela, Taipas, Pevidém e Moreira de Cónegos, também foram contemplados alguns necessitados.

Ontem fez-se a distribuição do Bodo, em géneros, do Governo Civil, e na sexta-feira, no Grémio do Comércio e com a assistência dos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e outras individualidades, também foram distribuídos agasalhos, igualmente da iniciativa do Governo Civil, a mais de 300 pessoas.

Notícias de Guimarães fez a distribuição dos donativos que generosos leitores e amigos lhe confiaram por muitas dezenas de famílias envergonhadas e por centenas de pobres. Aquelas a distribuição foi feita, como sempre, ao domicílio, no que fomos auxiliados por dedicadas Senhoras e Cavalheiros, a quem aqui queremos testemunhar o nosso profundo reconhecimento.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Procedeu-se, no domingo, à eleição da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, tendo presidido ao acto eleitoral o Provedor sr. Mário de Sousa Meneses, secretariado pelos srs. João M. Rodrigues Martins da Costa e Rodrigo Lopes Pimenta. Antes da ordem do dia usou da palavra o Provedor que expôs a necessidade de se levantar do capital a quantia precisa para com a comparticipação do Estado se fazerem as obras da nova enfermaria destinada ao tratamento de doenças infecto-contagiosas, e bem assim às de saneamento em duas enfermarias.

A assembleia aprovou por unanimidade a autorização solicitada. Em seguida o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal, propôs um voto de louvor à Mesa, o que foi aprovado por aclamação. Foi lida uma carta do sr. Dr. João Rocha dos Santos em que aquele vimaranense propunha também um voto de louvor e que a Mesa fosse recleita por aclamação. No mesmo sentido se pronunciou, ainda, o sr. João António Sampaio.

Procedeu-se, seguidamente, à eleição por escrutínio secreto, o que deu por resultado a reeleição da Mesa e do Definitório. Isto demonstra a inteira confiança que todos os Irmãos da Misericórdia depositam nas pessoas que há alguns anos se encontram à frente dos destinos da nossa primeira instituição de beneficência e que se têm tornado credores da nossa admiração.

Deseja o sr. A. L. de Carvalho continuar a entregar-se à busca dos arquivos e documentos sobre Guimarães. Oxalá essa intenção se mantenha firme como promete.

(2.ª Série, n.º 25-27)

Irmandade da Penha

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que há-de gerir os negócios no ano próximo de 1951, foi eleita e ficou assim constituída.

Dr. João Rocha dos Santos, Juiz; Bráulio Teixeira Carneiro, Secretário; Pedro da Silva Freitas, Tesoureiro; José Gilberto Pereira, Procurador; Antonino Dias Pinto de Castro, João António de Sampaio, José Torcato Ribeiro Júnior, Vogais; Aprijo Neves de Castro, Armando Umberto Gonçalves, Casimiro Martins Fernandes, Substitutos.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL é o 4381.

O Rotary Club de Guimarães fez distribuir ontem e na sede do nosso jornal, que sinceramente aplaude a acção benemérita daquele Club, um bodo a 400 pobres no montante de oito mil escudos, independentemente de donativos que destinou a famílias envergonhadas, à Ceia de S. Crispim e ao Asilo de Santa Estefânia. Foram contemplados pobres da Cidade e das freguesias de Mesão-Frio, Creixomil, Azurém e Mascoteles, estes por intermédio dos Reverendos Párocos das mesmas freguesias que, na forma dos demais anos, fizeram a entrega dos cartões. De Vizela, Taipas, Pevidém e Moreira de Cónegos, também foram contemplados alguns necessitados.

Ontem fez-se a distribuição do Bodo, em géneros, do Governo Civil, e na sexta-feira, no Grémio do Comércio e com a assistência dos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e outras individualidades, também foram distribuídos agasalhos, igualmente da iniciativa do Governo Civil, a mais de 300 pessoas.

Notícias de Guimarães fez a distribuição dos donativos que generosos leitores e amigos lhe confiaram por muitas dezenas de famílias envergonhadas e por centenas de pobres. Aquelas a distribuição foi feita, como sempre, ao domicílio, no que fomos auxiliados por dedicadas Senhoras e Cavalheiros, a quem aqui queremos testemunhar o nosso profundo reconhecimento.

A distribuição feita compreendeu donativos de 200\$00, 150\$00, 100\$00, 50\$00, 20\$00, 10\$00 e 5\$00.

Realiza-se hoje em S. Crispim a tradicional Ceia de Consoada, que será servida a partir das 17 horas, a quantos pobres passem pelo antiquíssimo Albergue. Será, como sempre, uma festa enternecedora e cheia de solidariedade humana.

«ANTIGAMENTE...»

A Portucale, revista de cultura que há bastantes anos se publicou no Porto, acolheu o último livro do nosso colaborador, sr. A. L. de Carvalho, por esta maneira:

«O infatigável escritor vimaranense dá-nos mais um livro sobre a sua Terra. Bem merece o auxílio oficial que lhe é concedido, para a publicação da sua extensa obra, porque o benemérito investigador está prestando um serviço de raro mérito à história daquela região. Quando algum dia se quiser fazer mais largo estudo da vida, tradições e evolução histórica das terras de Entre Douro e Minho, este como todos os outros livros do A. terão de ser consultados, e com o maior proveito.

Deseja o sr. A. L. de Carvalho continuar a entregar-se à busca dos arquivos e documentos sobre Guimarães. Oxalá essa intenção se mantenha firme como promete.

(2.ª Série, n.º 25-27)

Irmandade da Penha

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que há-de gerir os negócios no ano próximo de 1951, foi eleita e ficou assim constituída.

Dr. João Rocha dos Santos, Juiz; Bráulio Teixeira Carneiro, Secretário; Pedro da Silva Freitas, Tesoureiro; José Gilberto Pereira, Procurador; Antonino Dias Pinto de Castro, João António de Sampaio, José Torcato Ribeiro Júnior, Vogais; Aprijo Neves de Castro, Armando Umberto Gonçalves, Casimiro Martins Fernandes, Substitutos.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL é o 4381.

Teatro Jordão

NOITE, N.º 14, 30 e 12 HORAS
2 MATINÉES

APRESENTA

Novamente!

Douglas Fairbanks Jr.
em

AUDAZ AVENTUREIRO

O filme que reúne tudo o que agrada!

Romantismo! Emoção! Bom humor!
Este filme foi exibido neste Teatro em Novembro p. p.

SEXTA-FEIRA, 25 -- N.º 15 e 21 HORAS

Akim Tamiroff - Anton Walbrook
em

Miguel Strogoff

Um drama que voltará a dar que falar!

SÁBADO-FEIRA, 26 -- N.º 51 e 21 HORAS

O filme mais cómico dos últimos tempos!

Os Três Mosquiteiros

com
CANTINFLAS

O filme que faz desmaiar de tanto rir! Se os cortesãos de Luís VIII vissem Cantinflas dançar o minuete, morreriam de inveja!!!

QUARTA-FEIRA, 27 -- N.º 21, 30 HORAS

Companhia Brasileira de Comédias
em

CHICA BOA

QUINTA-FEIRA, 28 -- N.º 21 HORAS

Alexis Smith
Robert Douglas - Ted Donaldson
em

O Poder da Inocência

CONFEITARIA COLONIAL

RECEBE

Doce de ovos de Vizeu em queijinhos.

Jesuítas de Santo Tirso às 5.ª, 5.ª e sábados.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Batata de Semente nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO
À FEIRA DO PÃO

Notícias de Guimarães n.º 988 -- 24-12-1950

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Nos autos de falência em que é requerente Manuel de Sousa Oliveira Varela, casado, comerciante, do lugar da Estrada Nova, freguesia de Infias, desta comarca, como sócio gerente da firma falida «Manufacturas do Norte, Limitada», sociedade por cotas, com sede na Vila de Vizela, desta comarca, por sentença de vinte e sete de Novembro do corrente ano, foi levantada a interdição da firma referida «Manufacturas do Norte, Limitada» que havia sido declarada em estado de falência por sentença de nove de Maio findo.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva

Não se esqueça

De visitar no Tournal a Casa Jaime. É um novo estabelecimento de Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luyas, Perfumarias e Brinquedos.

Artigos bons, bonitos e baratos.

CASA JAIME ao Tournal

NÃO SE ESQUEÇA

CRIANÇAS ALEGRES

Os brinquedos são a alegria das crianças.

A Camisaria Martins e a Casa Jaime, ao Tournal, têm centenas de brinquedos. Adornos para a árvore do Natal, o mais completo sortido. Na Camisaria Martins e na Casa Jaime ao Tournal.

Precisa-se Quarto e sala mobilados ou não, com serventia de quarto de banho, na zona central da cidade, para casal de respeito. Resposta à Redacção deste jornal.

Empregado

Armazém ou Fábrica Tecidos Algodão—Encartado—Conhecimentos viagem e gerência—Empresa de movimento. Oferece seus serviços. Informa I. F. G., R. D. João I, 207—Guimarães.

Pequenas escritas

Aceitam-se. Dão-se as melhores referências. Carta à Redacção a M. P.

Vestir com elegância

Se V. Ex.ª comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Trincheira marca «Eagle», veste com elegância. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Eagle», use «Eagle» porque veste com elegância.

Vendedor exclusivo: 505

CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS
e na CASA JAIME ao Tournal.

Calçado para AGUA

Botas e Botins, do melhor que se fabrica, aos preços oficialmente estabelecidos. Formidável sortido é o da SAPATARIA LUSO.

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança. Para andar quente compre os agasalhos na

CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS
e na CASA JAIME ao Tournal.

Cada dia que passa, a

GABARDINE



confirma a sua reputação.

David

é um Exclusivo de
«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34
TELF.: 40167
GUIMARÃES

Soares P. Leite & Faria, Limitada

Com Sede no Lugar de Moure

Freguesia de Moreira de Cónegos

CONGREGAÇÃO DE GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 16 do corrente mês, lavrada por mim notário, a folhas 70 do meu livro de notas n.º 441, Laurentino Martins de Oliveira Faria e Luís de Sousa Nogueira, únicos sócios da sociedade por cotas Soares P. Leite & Faria, Limitada, com sede em Moure, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, procederem à sua dissolução ficando todo o activo e passivo adjudicado ao sócio Laurentino Martins de Oliveira Faria.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 20 de Dezembro de 1950.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira
de Mascarenhas.

Notícias de Guimarães n.º 988 -- 24-12-1950

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 6 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vão à praça, afim de serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do valor de 110.000\$00 que lhes foi atribuído, a cota de 110.000\$00 que o executado Pedro Nunes de Freitas, casado, comerciante, morador na rua Abadé de Tagilde, desta cidade, tem na sociedade Jordão, Freitas & Companhia, Limitada, com sede nesta cidade, a respectiva parte do mesmo Pedro Nunes de Freitas no-fundo de reserva da aludida sociedade e mais direitos inerentes, pendorados na execução sumária que contra o dito Pedro Nunes de Freitas move Almerindo Jaime Correia de Oliveira Barros, casado, industrial, da rua de Costa Cabral, da cidade do Porto.

Guimarães, 13 de Dezembro de 1950.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

Notícias de Guimarães n.º 988 -- 24-12-1950

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faço saber que pela segunda secção de processos deste Juízo de Direito correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL PEREIRA, viúvo, proprietário, do lugar da Torre, freguesia do Barco, desta comarca para, no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e 865.º ambos do Código do Processo Civil no processo de execução hipotecária ordinária que ao referido executado move AURORA LUZITANA GONÇALVES GUIMARÃES FARIA, viúva, proprietária, da freguesia de Polvoreira, desta comarca.

Guimarães, 9 de Dezembro de 1950.

O chefe de Secção,

Maurício da Ponte Machado

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva

EMPREGADO Oferece-se para porteiro ou continuado de qualquer estabelecimento. Informa-se nesta redacção. 564

Notícias de Guimarães n.º 988 -- 24-12-1950

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por despacho de 9 do corrente mês de Dezembro, foi admitida a proposta de concordata preventiva, requerida por ANTONIO TEIXEIRA, casado, com estabelecimento comercial à rua da Arcela, desta cidade, em que este em face do balanço do activo e passivo existente no seu estabelecimento, oferece em pagamento aos credores 50% dos seus créditos, a pagar no prazo de três anos, sendo 1/5 daquela percentagem, pago no 1.º ano, 1/5 no 2.º ano e o restante no 3.º ano.

Foi nomeado comissário judicial na referida concordata, o senhor Artur Fernandes de Freitas, casado, contabilista, morador nesta cidade, e nos termos do art.º 1256.º do Cód. do Proc. Civil foi marcado o prazo de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, para os credores apresentarem os seus requerimentos, indicando a natureza, montante e proveniência dos seus créditos, acompanhado dos documentos comprovativos ou com a declaração de que os não possuem; — e foi designado o dia VINTE E DOIS DE FEVEREIRO PRÓXIMO, pelas QUINZE HORAS, no Tribunal Judicial desta comarca, para a discussão da proposta, em Assembleia de credores.

Guimarães, 9 de Dezembro de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção de processos,

Maurício da Ponte Machado

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Notícias de Guimarães n.º 988 -- 24-12-1950

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faço saber que nos autos de execução hipotecária ordinária em que são:—EXEQUENTE—Manuel Maria Martins Machado, casado, industrial, morador no lugar do Bom nome, freguesia de São Miguel das Aves, da comarca de Santo Tirso,—e —EXECUTADOS—Júlio Augusto de Paiva e mulher Isabel Lafuente Andreu, proprietários, do lugar do Calvário, freguesia de Serzedelo, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, virem aos referidos autos, querendo, deduzirem os seus direitos nos termos dos art.ºs 864.º e 865.º ambos do Código do Processo Civil.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1950.

O Chefe de Secção,

Maurício da Ponte Machado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Última novidade

BUZINAS DE ASSOBOIO
WOLF-CALL

VENDEM-SE

STAND TRINDADE
Rua de Santo António, 53—Guimarães

581

JOÃO OLIVEIRA
Proprietário da Sapataria OLIVA

Agradece a preferência com que tem sido distinguido, desejando aos seus Ex.ªs Clientes e Ex.ªs Família um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidade.

SAPATARIA OLIVA
Rua de Santo António
GUIMARÃES

579

ARMAZÉNS CARMELO
(Secção de Tecidos)

Cumprimentam os seus estimados clientes, agradecendo a preferência, e desejando Boas Festas e um Novo Ano feliz e próspero.

SÉCULO XX
É sem dúvida a melhor marca de calçado para senhora

SÉCULO XX
é o símbolo da elegância em calçado

SÉCULO XX
é o expoente máximo em criação de modelos.

Exclusivo da Sapataria Luso

KOPKE
UM VINHO COM 300 ANOS

AGENTE EM GUIMARÃES:
T. MENDES SIMÕES R. S. Dâmaso, 1
Telefone, 42 27

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação, Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO

Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

INVERNO

Simplesmente colossal o sortido de calçado da SAPATARIA LUSO para a presente estação. Todos os tipos de formas e modelos, para todos os preços, com garantia de fabrico.

QUINTA Vende-se, em Silvares, Fafe, com casas de senhoria e caseiro, luz e água. Toda a quinta está situada em volta das duas habitações, mesmo os próprios bravios. Produz 9 pipas de vinho, 5 carros de cereais, azeite, muita fruta, etc. Informa Almeida Guimarães & Alves, Sucrs. — FAFE. 548

Por motivo de retirada

VENDE-SE Mobília de quarto completa; mobília de sala de jantar, fogão e móveis avulsos. Para ver das 17 às 19 horas. Largo 28 de Maio, 62. 565

UM VINHO DO PORTO PARA TODOS «DINASTIA» a 15\$00

Por se tratar de um reclame só podemos vender uma garrafa a cada cliente. CONFEITARIA COLONIAL
Telefone, 40166 — RUA DA RAINHA
GUIMARÃES 575

QUARTO

Aluga-se a pessoa de respeito. Esta redacção informa.